

RODA DE CONVERSA - AVALIAÇÃO EM SAÚDE

DESIGUALDADE POR RAÇA/COR DA PELE NO ACESSO AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO SUS: EVIDÊNCIAS DA CAMPANHA OUTUBRO ROSA

Alana Ramos Da Silva (alana.r@usp.br)

Fernando Antonio Slaibe (postali@usp.br)

A principal campanha de promoção do rastreamento com mamografia é conhecida por Outubro Rosa (Gutiérrez e Almeida, 2017). O mês de conscientização visa ampliar o acesso a informações sobre o câncer de mama, aumentar o diagnóstico precoce e reduzir a mortalidade (Migowski et al., 2021; Baquero et al., 2021; Ministério da Saúde, 2021). Evidências indicam que marcadores sociais como raça/cor da pele, renda e localidade dificultam o acesso a mamografia de forma igualitária (Macedo e Medeiros, 2025). Esse estudo avalia o diferencial de acesso ao rastreamento durante o Outubro Rosa entre mulheres brancas e negras. Dados do SIA-SUS de 2018 a 2024 indicam que foram realizadas 10.287.803 mamografias em mulheres de 50 a 69 anos: 5.701.205 em mulheres brancas (55,4%) e 4.586.598 em mulheres negras (44,6%). A campanha Outubro Rosa aumenta as taxas médias de rastreamento em comparação aos meses de janeiro a setembro. Para as mulheres brancas, o aumento é de 44,4% (266,2 a cada 100 mil mulheres no Outubro Rosa versus 184,4 entre janeiro e setembro) e entre as mulheres negras o aumento é de 40,8% (62,1 versus 43,1). Há diferenças estatisticamente significativas nas taxas de rastreamento considerando o marcador de raça/cor da pele.

Portanto, as desigualdades de acesso ao rastreamento persistem mesmo em uma campanha nacional de promoção da saúde.

Palavras-chave: outubro rosa; mamografia; rastreamento; desigualdades em saúde; sia-sus.